

**Universidade Brasil  
Curso de Pedagogia  
Campus Descalvado**

**ANA CAROLINA XAVIER DIAS  
JULIA COCCA FASSIO  
MARIA IZABEL XAVIER DIAS**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA PRÉ-ESCOLA**

**IMPORTANCE OF PSYCHOMORICITY IN THE PRE SCHOOL**

**Descalvado, SP**

**2017**

Ana Carolina Xavier Dias

Julia Cocca Fassio

Maria Izabel Xavier Dias

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Nilce Helene Poiatti Danaga

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Descalvado, SP

2017

Autorizamos, exclusivamente, para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste TCC, por processos xerográficos ou eletrônicos.

D53i Dias, Ana Carolina Xavier  
A importância da psicomotricidade na pré-escola / Ana Carolina Xavier Dias, Julia Cocca Fassio, Maria Izabel Xavier Dias. – Descalvado: [s.n.], 2017.  
47f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Nilce Helene Poiatti Danaga

1. Desenvolvimento. 2. Psicomotricidade. 3. Papel do professor. 4. Aluno. 5. Pré-escola. I. Fassio, Julia Cocca. II. Dias, Maria Izabel Xavier. III. Título.

CDD 155.412

Assinatura dos alunos:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Universidade Brasil  
Curso de Pedagogia  
Campus Descalvado

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **Importância da Psicomotricidade na Pré-escola**

Autores: Ana Carolina Xavier Dias

Julia Cocca Fassio

Maria Izabel Xavier Dias

Orientadora: Nilce Helene Poiatti Danaga

Esta monografia atendeu aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo considerada suficiente para a obtenção do diploma do curso de Pedagogia pela Universidade Brasil.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Nilce Helene Poiatti Danaga

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Rosa Maria Gasparini Nazar

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção

Descalvado, SP

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Dedicamos este trabalho, especialmente a nossa orientadora Nilce Helene Poiatti Danaga e professora Fernanda Garcia Lourenção por nos orientar e apoiar durante toda a elaboração do nosso trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

De início agradeço a Deus por me permitir desenvolver esta pesquisa.

Agradeço também aos meus pais Claudio e Vera e meu irmão Matheus que sempre me incentivaram nesses quatro anos que estive na faculdade, em especial minha irmã Maria Izabel que me apoiou e contribuiu para que esse trabalho se realizasse.

A minha orientadora Nilce pela confiança e ensinamento.

Ao grande amor, minha filha Manuela quem me incentiva a melhorar e buscar meus sonhos.

E todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito Obrigada!

**Ana Carolina Xavier Dias**

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento inicial vai para Deus que me guiou e me fortaleceu quando eu mais precisei nessa caminhada, não foi fácil, porém tudo se torna possível quando o senhor está ao nosso lado. Obrigada Deus, eu não poderia ter chegado até aqui sem ti.

Agradeço meus pais por todo o apoio, dedicação e confiança depositada em mim, sempre preocupados em me transmitir o melhor. Agradeço por toda paciência, por todo conselho, carinho e todo o amor que fizeram eu chegar até aqui e me tornar a pessoa que sou hoje, sou eternamente grata a vocês.

Obrigada a toda minha família, minhas irmãs, meus amigos que conquistei nessa jornada, agradeço a todos que sempre estiveram comigo. Afinal quando temos pessoas especiais que contribuem para nosso crescimento e que faz de nós um ser humano melhor, pessoas essas que amamos e que estão ao nosso lado sempre, podemos concluir que não precisamos de mais nada para sermos felizes e completos.

**Julia Cocca Fassio**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar meu caminho nos momentos mais difíceis e por me permitir ser e acreditar que sou capaz.

Aos meus pais Claudio e Vera por toda força, dedicação, compreensão e companheirismo dedicado em todos os momentos da minha vida, especialmente nessa fase.

Aos meus irmãos Carol e Matheus que sempre me apoiam e dão forças para continuar minha caminhada. Especialmente a minha Irmã Carol quem gerou meu grande amor, minha sobrinha Manuela.

E ao meu eterno companheiro Gabriel que sempre me apoia, incentiva e luta comigo na busca dos meus sonhos.

**Maria Izabel Xavier Dias**

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”

**John Ruskin**

## A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA PRÉ-ESCOLA

### RESUMO

O desenvolvimento e aprimoramento psicomotor se faz presente em toda nossa vida, e tudo que realizamos depende do movimento. Este é um processo contínuo que começa no bebê ainda na vida intra-uterina e termina na morte, ocorrendo em grande parte de nossas vidas no ambiente escolar, na presença de um professor. Assim, o objetivo principal deste estudo é entender e verificar o papel do professor na evolução psicomotora de crianças da Educação Infantil especificamente as de pré-escola, etapa importante na evolução psicomotora da criança, pois lida com o primeiro contato do aluno com atividades sensoriomotoras e psíquicas em ambiente escolar. A fase em que a criança está na pré-escola, é de extrema importância para seu avanço, sendo assim, pretende-se discutir o papel da escola e do professor no planejamento de exercícios psicomotores que influenciam de maneira eficaz e eficiente o aprendizado das crianças. Faz parte das funções do professor programar as atividades, transmití-las com metodologia adequada à faixa etária correspondente, além de estimular o aluno a desenvolvê-las se apoderando das habilidades e competências previamente planejadas. Desta forma o aluno se beneficiará, pois receberá estímulo, o que irá contribuir para uma evolução motora mais eficiente. O estudo em questão está pautado numa pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, uma vez que busca compreender o desenvolvimento psicomotor, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas

**Palavras-chaves:** desenvolvimento, psicomotricidade, papel do professor, aluno, pré escola.

## **THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN PRE-SCHOOL**

### **ABSTRACT**

Psychomotor development and enhancement is present throughout our lives, and everything we do depends on movement. This is an ongoing process that begins in the baby still in intrauterine life and ends in death, occurring in most of our lives in the school environment in the presence of a teacher. Thus, the main objective of this study is to understand and verify the role of the teacher in the psychomotor development of children of Pre-school specifically the pre-school, important step in the psychomotor evolution of the child, because it deals with the first contact of the student with sensorimotor activities and psychic conditions in school settings. The phase in which the child is in the preschool is of extreme importance for its advancement, so it is intended to discuss the role of the school and the teacher in the planning of psychomotor exercises that influence in an effective and efficient way the learning of the children . It is part of the teacher's functions to program the activities, transmit them with a methodology appropriate to the corresponding age group, and encourage the student to develop them by taking over the previously planned skills and competences. In this way the student will benefit, as it will receive stimulation, which will contribute to a more efficient motor evolution. The study in question is based on a qualitative research of the bibliographic type, since it seeks to understand the psychomotor development, from the survey of theoretical references already analyzed.

**Keywords:** development, psychomotricity, role of teacher, student, pre-school.

## LISTA DE FIGURAS

### CAPÍTULO 2

Figura 1 - O prazer da ação sobre o objeto imprime na criança a possibilidade de indenpedência sobre o meio. ....	26
Figura 2 - A escrita envolve tanto a coordenação visio-motora quanto a coordenação viso-manual e atinge as áreas de associação, pois há necessidade de manutenção de uma boa atenção. ....	28
Figura 3 - A imagem corporal renova-se a cada experiência de nosso corpo com o bjetivo ou com o outro no espaço, como, por exemplo, ao fantasiar-se e imaginar-se como o personagem a partir de sua vestimenta. ....	29
Figura 4 - A partir do momento em que o indivíduo desenvolve a noção espacial. Pode integrar seu corpo e o tempo nesse espaço, e vencer obstáculos e desafios os mais variados possíveis. ....	31

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 .....	15
UM BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE .....	15
CAPÍTULO 2 .....	23
A PSICOMOTRICIDADE E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS .....	23
2.1 Elementos Básicos da Psicomotricidade. ....	25
CAPÍTULO 3 .....	34
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
3.1 Reeducação Psicomotora.....	36
3.2 Aspectos lúdicos no desenvolvimento psicomotor .....	39
3.3 O professor da Educação Infantil e a afetividade.....	40
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS .....	44

## INTRODUÇÃO

O estudo em pauta tem como propósito compreender a importância da Psicomotricidade na pré-escola, etapa relevante na evolução psicomotora da criança, pois lida com o primeiro contato do aluno com atividades sensoriomotoras e psíquicas em ambiente escolar. A Psicomotricidade contribui para o conhecimento e o domínio do próprio corpo, além de constituir-se em fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança. Também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos, permitindo a compreensão da forma como o sujeito toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele.

Para que o movimento se transforme em um comportamento significativo, é necessário que a criança passe plenamente por todas as etapas durante seu crescimento. A escola por sua vez tem papel essencial no desenvolvimento no sistema psicomotor do aprendiz, sobretudo quando a educação psicomotora for estimulada nas séries iniciais. É na Educação Infantil, que a criança explora seu próprio corpo, explorando o esquema corporal, através de atividades como jogos e brincadeiras.

A proposta desse estudo é analisar e contribuir para a mudança quanto a visão do professor e dos profissionais da pré-escola no que tange ao trabalho psicomotor. Para tanto, serão analisados a evolução da Psicomotricidade ao longo da história humana, o papel do professor como mediador entre o estímulo e o sujeito a ser estimulado e o lúdico como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Pretende-se também evidenciar estudos que revelam a importância do desenvolvimento da Psicomotricidade ao longo da vida do ser humano pois trará para os alunos da Educação Infantil novas metodologias e estímulos vindos do professor afim de compreender a importância de ampliar o estudo sobre como trabalhar o assunto na sala de aula.

A pesquisa através de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2012, p. 629), “[...] lida com a compreensão, capacidade de compreender significados, crenças, atitudes [...], sendo assim o pesquisador busca compreender o processo em que os significados são construídos”. Seguindo a mesma perspectiva,

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

No estudo em questão serão utilizados referenciais teóricos, pois, conforme Simões; et al. (2006) a pesquisa bibliográfica surge como um caminho para a compreensão do tema, mas não limita os questionamentos, o entendimento e os argumentos utilizados pelos autores. Nesse sentido, todo trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Gil (2002) aponta como principal vantagem da pesquisa bibliográfica, o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No decorrer da pesquisa foram utilizados materiais da área da Educação, buscando levantar estudos que beneficiem o professor e o aluno da pré-escola no processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o trabalho terá fundamentação bibliográfica, o levantamento teórico será feito por meio de livros e artigos científicos publicados em páginas online como Scielo, Bireme, Pepsic, dentre outros. Também serão consultadas dissertações, teses e monografias disponíveis nas bibliotecas virtuais das universidades brasileiras. Em relação aos textos de periódicos serão buscados artigos publicados nos últimos dez anos, afim de garantir um levantamento bibliográfico recente do assunto pesquisado, além de serem utilizados para a busca de fontes os principais descritores relacionados ao tema: Psicomotricidade, pré-escola, professor, aluno, desenvolvimento.

Nessa ótica, a pesquisa será organizada em três capítulos, sendo o primeiro norteado pelo surgimento da Psicomotricidade ao longo da história e sua evolução de acordo com pesquisadores que contribuíram para o estudo do assunto. O segundo abordará a definição de Psicomotricidade e seus elementos básicos: coordenação motora global, coordenação motora fina, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal, discriminação auditiva e visual. O terceiro capítulo trará dados sobre a educação psicomotora na pré-escola, ressaltando ainda, a psicomotricidade como reeducação e a importância do lúdico como ferramenta no processo de ensino.

Este estudo é de suma importância para todos os profissionais que já trabalham com Psicomotricidade e para os demais que queiram conhecer ou saber mais sobre o assunto, pois no início do processo de escolarização, fase que corresponde a Educação Infantil, ocorre um amplo incremento das habilidades motoras, que possibilitam ao aprendiz um vasto domínio do seu corpo em diferentes atividades.

## CAPÍTULO 1

### UM BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

Estudos na área da Psicomotricidade, apontam que ela é uma ciência antiga que nasceu com a história do corpo, e que percorreu um longo caminho, marcado por transformações e estudos significativos que contribuíram para sua concepção atual e compreensão, apesar de somente na atualidade ela estar tão em pauta no meio educacional.

Costa (2012, p.13)<sup>1</sup> diz que “A história do corpo foi sendo construída junto com a história da humanidade, a ciência, as diferentes culturas dos povos e das épocas e a sociedade com suas crenças e mitos marcaram seus diversos significados”.

Nessa mesma perspectiva, Fonseca complementa que a trajetória da Psicomotricidade retrata

[...] um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras (1988, p. 99).

De acordo com Fontana (2012) é possível encontrar referência sobre o assunto já na Grécia Antiga, uma vez que o corpo humano nesta época sempre foi algo valorizado, onde na cultura grega valorizava-se o esplendor físico, acreditando que o corpo expressava a beleza da alma, e que a beleza do corpo era atributo de saúde. Nesta época, marcada pelo dualismo corpoalma; estudava-se o movimento ligado as emoções, uma vez que estas não podiam mais ser negadas, sendo que a força do homem estava no controle de suas emoções.

Platão, filósofo contemporâneo a este período, enfatizava um dualismo radical dentro do ser humano, entre duas realidades, sendo o homem alma e corpo, apresentando assim uma ramificação entre a Psicomotricidade, destarte a alma que domina, é o começo e a finalidade, tornando-se a parte principal (FERREIRA, 2000).

Para Platão, o primeiro elemento da educação do espírito e do corpo está em alimentá-lo e mexê-lo a cada momento, e já afirmava haver uma separação distinta entre corpo e alma, colocando o corpo apenas como lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal (FALCÃO; BARRETO, 2009, p.85).

---

<sup>1</sup> COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13.

Também em relação a essa questão, “Aristóteles (384-322 a.C.) tinha uma concepção sobre o dualismo corpoalma: uma certa quantidade de matéria, moldado numa forma [...] e só com Descartes que se separou um corpo assimilado a um objeto mensurável de um Eu conhecedor, reduzido a um pensamento consciente” (FONTANA, 2012, p. 12).

Para Aristóteles o corpo é matéria moldada pela alma. A alma é que põe o corpo em movimento, sendo ela a forma do corpo. Inicia-se assim, um primórdio de pensamento psicomotor ao utilizar da função da ginástica como aprimoramento do desenvolvimento do espírito. A ginástica era muito valorizada, pois ela servia para dar graça, vigor e educar o corpo. Ela devia ser desenvolvida até o período da adolescência com exercícios não muito cansativos para não prejudicar o desenvolvimento do espírito, dando a esta uma conotação de movimento, como algo mais do que simplesmente o exercício pelo exercício (FALCÃO, BARRETO, 2009).

De acordo com Costa (2007), durante a Idade Média, o corpo sempre esteve impresso nas telas, nos estádios, nos cultos e em monumentos representativos dos deuses, eles eram cantados em prosa e verso. Todas estas manifestações ao corpo eram uma forma para transformá-lo em um órgão do espírito.

Por outro lado, na Idade Moderna, mais precisamente no século XVII, René Descartes declarava que o corpo e a mente eram algo absolutamente distintos e não retinham qualquer tipo de relação, o corpo era visto como apenas um objeto que ocupa um lugar no espaço. Para Descartes “o corpo é apenas uma coisa externa que não pensa, a alma é substância pensante por excelência, que não participa de nada daquilo que pertence ao corpo” (COSTA, 2007, p. 22)<sup>2</sup>.

Dessa forma, o corpo se assemelhava a uma máquina, onde se executa a repetição e o treinamento e, de acordo com (COSTA)<sup>3</sup> “[...] a crença de que o corpo e a mente eram unidades distintas no próprio homem fundamentou-se numa visão cartesiana, que deu sustentação teórica aos princípios sociopolítico-educacionais”.

Assim, evidencia-se que foi a partir do século XIX que o corpo passou a ser apontado como um agente de estudo e despertou o interesse de ciências como a Neuropsicologia e a Neurologia na busca de compreender a estrutura e o funcionamento cerebral e posteriormente pela Psicologia e Psicanálise na procura de entender a evolução da inteligência e suas

---

<sup>2</sup> COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 22.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 21.

perturbações, conforme explicitou Levin<sup>4</sup> (2009), sobre os estudos realizados no campo neurofisiológico:

Durante o século XIX com o avanço da neurofisiologia, são realizados estudos voltados para os distúrbios da atividade gestual, buscando todas as respostas em alguma área do sistema nervoso, ideia que fora refutada, pois a partir de outros estudos se percebeu que nem todos os danos motores eram correspondentes a alguma parte anatômica (BARROS, 2014, p. 12).

Assim, a partir da fundamentação teórica, pode-se concluir que neste período, muitas perturbações motoras não eram suscetíveis de serem explicadas pelo campo da Neurologia, uma vez que não se encontrava evidências relacionadas a uma lesão cerebral. Isto acarretou algumas dificuldades para entender e explicar as perturbações motoras (LOBO, 2012).

Fontana (2012) apresenta que Tissié<sup>5</sup>, um médico pioneiro no tratamento de um jovem portador de instabilidade mental com impulsividade mórbida, através de uma ‘ginástica médica’, na qual eram realizadas atividades físicas, como boxe e passeios de bicicleta, sendo utilizado o trabalho com a coordenação motora, equilíbrio e outros aspectos psicomotores, na busca de um domínio do movimento tendo como consequência um equilíbrio da razão. Outro estudioso importante para o avanço da Psicomotricidade foi Charcot<sup>6</sup> que desenvolveu pesquisas sobre hipnose, por meio dos pacientes atendidos apresentando, que a melhora dos sintomas era alcançada por meio de palavras e atos motores.

Porém, Dupré em 1909, foi quem fez com que a Psicomotricidade ganhasse destaque, pois este comprovou que a debilidade motora poderia ocorrer sem ter uma ligação direta com questões neurológicas, e também que não havia uma relação entre debilidade motora e mental. O médico, motivado, passou a se aprofundar em seus estudos sobre essa área e constatou que essas perturbações motoras tinham certa relação como as perturbações psicológicas. Assim a palavra Psicomotricidade nasce em 1920 com Ernest Dupré<sup>7</sup> (LOBO, 2012), sendo que:

Desde 1909, ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que o levou a formular o termo Psicomotricidade (OLIVEIRA, 2001, p. 28, grifo do autor).

---

<sup>4</sup> é licenciado em Psicologia. Psicomotricista Psicanalista Professor de educação física.

<sup>5</sup> médico francês que contribuiu para evolução do sistema escolar, integrando esportes e jogos organizados.

<sup>6</sup> Foi um dos maiores clínicos e professores de medicina da França, fundador da moderna neurologia.

<sup>7</sup> neuropsiquiatra, iniciou seus estudos na Psicomotricidade com estudos clínicos na observação de pacientes e definiu a síndrome da debilidade motora.

Desta forma foi constatado que as debilidades motoras estavam relacionadas com as psicológicas, surgindo assim o termo Psicomotricidade.

Em 1925, as ideias de Wallon<sup>8</sup> começam a se expandir e este, diferentemente de Dupré, não faz apenas referências da Psicomotricidade com a inteligência, mas também com questões afetivas, apresentadas como fundamentais para o desenvolvimento da personalidade humana.

Para Wallon, a motricidade mais a ação contribuirão para a construção do psiquismo e da percepção, porém, para que esta motricidade se desenvolva em ótimos níveis, é necessária que esta criança sinta determinadas cargas afetivas, provenientes de seus responsáveis. Logo, o movimento tem um significado de relação e interação afetiva com o mundo exterior, pois é a expressão material, concreta e corporal de uma dialética subjetiva-afetiva que projeta a criança no contexto da sociogênese (BARROS, 2012, p. 13).

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), Wallon coloca o movimento humano, sendo uma categoria fundante, como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, sendo que para ele, a infância é um período importantíssimo que possui características e necessidades próprias.

Os temas fundamentais trabalhados em sua teoria são os conjuntos funcionais – motor, afetivo, cognitivo e social, formando ‘[...] um sistema integrado em que cada um deles depende do funcionamento do sistema como um todo, cada um deles participa da constituição dos outros, funcionando, então, o psiquismo como uma unidade’ (MAHONEY, 2004, p. 16).

Fonseca (2008), afirma que para Wallon, o ser humano e o seu meio ambiente está ligado de tal forma que separá-los é impossível. Assim, ele considera que “[...] não há oposição entre o desenvolvimento psicobiológico e as condições sociais que o justificam e motivam” (FONSECA, 2008, p.15).

Desta forma, a sociedade assume um papel predominante na construção do desenvolvimento da criança, pois ela

[...] determina o seu desenvolvimento e, portanto, a sua inteligência. A apropriação do conhecimento é um fator extrabiológico inerente ao grupo social [...]. No ser humano, o desenvolvimento biológico, ou seja, sua maturação neurológica, e o desenvolvimento social, ou seja, a incorporação da experiência social e cultural [...] são condições um do outro (FONSECA, 2008 p.15).

---

<sup>8</sup> foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês que tornou-se bem conhecido por seu trabalho científico sobre Psicologia do Desenvolvimento, com foco principalmente à infância, em que defende uma postura notadamente interacionista

Quanto à prática psicomotora, esta teve início com Guilmain em 1935 e, através da avaliação psicomotora percebeu-se a possibilidade de se estabelecer diagnósticos, terapêuticos e prognósticos, sendo considerado um feito inovador.

A partir de então, estabelece-se através de diferentes técnicas originárias da neuropsiquiatria infantil a reeducação psicomotora; as atividades para reeducar o exercício tônico; o exercício de relação e controle motor. Guilmain serviu posteriormente como modelo para diferentes reeducadores pedagógicos e psicomotores, como, por exemplo, na Argentina, por Dalila Costallat<sup>9</sup>, que exercia um trabalho dirigido a crianças que expressavam déficit em seu funcionamento motor e não governavam bem o próprio corpo, o que ocasionava uma série de problemas em seu meio social. (LEVIN, 2009).

Piaget<sup>10</sup> foi um dos teóricos que mais pesquisou a Psicomotricidade e a percepção, através de uma vasta experimentação. Este descreve o período sensório-motor e da motricidade como uma fase importante, que antecede a aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. A evolução mental se constrói, gradativamente. É uma equilibrção progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Para ele, “A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente. Para que isso possa ocorrer, é necessário, inicialmente a manipulação dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primário” ( OLIVEIRA, 2004, p.31).

Assim fica evidente que a descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, no sentido de que ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento de descoberta, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança.

As contribuições de Ajuriaguerra, por volta de 1960, somadas às de Wallon e Piaget, influenciaram o curso de pensamentos de outros autores como: R. Diatkine, J. Buges, Jolivet, S. Leboaci, permitindo-lhes redefinir os objetos da Psicomotricidade, dando ênfase especial à relação, às emoções e ao movimento. Essas redefinições também sofreram influência de conceitos psicanalíticos relativos ao campo de afetividade, destacando-se psicanalistas como

---

<sup>9</sup> Argentina, diplomada em Letras, em Educação Especial, em Pedagogia e em Psicomotricidade, centrou sua maior preocupação com a alfabetização.

<sup>10</sup> Piaget (1896-1980) foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano.

S. Freud, M. Klein, J. Lacan, W. Reich, P. Schilder, F. Dolto, Samí Alí, D. Winnicott, Manoni, entre outros.

Já na década de 70, devido à influência dos trabalhos de Wallon, surgem os trabalhos na educação psicomotora. Com o objetivo de afetar os professores de Educação Infantil quanto a importância do trabalho da Psicomotricidade e a educação psicomotora na escola, Le Boulch<sup>11</sup>, divulga seu livro 'A Educação pelo Movimento', uma vez que o contexto desfavorável à pedagogia da época, estava centrada no assistencialismo.

Somaram-se assim a este estudo, os trabalhos de L. Pick, P. Vayer, André Lapierre, Bernard Auconturier, Defontaine, J. C. Coste e outros que entenderam a educação psicomotora, enquanto maneira original de ajudar a criança a desenvolver suas potencialidades e ter acesso ao mundo escolar. Os autores trouxeram conhecimentos e soluções inspiradas na psicologia genética, a qual evidencia que a criança desenvolve o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca através de sua ação. Com estas novas contribuições, a Psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas adquirindo sua própria especificidade e autonomia (FALCÃO; BARRETO, 2009). Le Boulch, em uma de suas declarações sobre o estudo da educação psicomotora na escola faz a seguinte afirmação:

Nossa hipótese de trabalho faz da educação psicomotora um meio prático de ajudar a criança a dispor de uma imagem do corpo operatório, a partir da qual poderá exercer sua disponibilidade. Esta conquista passa por vários estágios de equilíbrio, que correspondem aos estágios da evolução psicomotora (LE BOULCH, 1987, p 18).

Na década de 80 surge uma nova definição de Psicomotricidade: agora voltada para área da terapia, uma motricidade em relação, o que no pensamento de (FALCÃO; BARRETO 2009) é onde se exerce uma passagem na perspectiva do olhar do psicomotricista, não mais focado ao plano motor, mas sim a um corpo em movimento. Desta forma, não se trata mais de uma reeducação, mas de uma terapia psicomotora, que se ocupa, observa e opera num corpo em movimento que se desloca e que constrói a realidade, à medida que se emociona e cuja emoção manifesta-se tonicamente. Assim a afetividade, possibilita uma reformulação na prática psicomotora, abandonam-se as técnicas reeducativas, abrindo-se espaço para a terapia psicomotora.

Em 1995, Levin demarca uma nova fase fundamental do conceito teórico-prático do campo psicomotor, situado num sujeito desejante com seu corpo em movimento. No vínculo com o cliente, o psicomotricista leva em consideração não mais a relação empática, mas a

---

<sup>11</sup> educador físico, médico e psicólogo criou em 1966 o Método da Psicocinética que propõe uma ciência do movimento humano aplicada ao desenvolvimento humano.

relação transferencial, dando ênfase não mais à manifestação expressiva, mas simbólica, delineando-se, assim, o campo da clínica psicomotora, ou seja não é mais uma análise dos aspectos motores apenas, começa a surgir a terapia, onde o psicomotricista interage com o cliente através do movimento (FALCÃO; BARRETO, 2009)

Os autores ainda apresentam que no Brasil, a evolução da Psicomotricidade vem acontecendo de maneira equivalente a evolução da mesma na história.

No Brasil, a psicomotricidade passou a ser comentada e divulgada, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades espalhadas pelos Estados brasileiros. No começo ela ocorria como recurso pedagógico, a fim de corrigir distúrbios desenvolver lacunas de desenvolvimento, pois o público alvo eram crianças excepcionais, sendo que ela foi introduzida nas escolas especiais (FONTANA, 2012, p. 16).

Com seus primeiros registros na década de 50, a partir Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefèvre, neurologista, valorizando o movimento para os trabalhos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem.

Considera-se que a partir de 1968, a Psicomotricidade no Brasil foi difundida, através de cursos de Psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros. Primeiramente, a Psicomotricidade foi aplicada nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que visava corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais. Assim a Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da Psicomotricidade na Europa e no Brasil (FALCÃO; BARRETO, 2009) e, a partir dos anos 70, se fortalece no Brasil como

[...] uma linha de pensamento, a princípio como uma maneira de recuperar e reabilitar o respeito a autoestima do corpo que sofreram com as mutilações ocorridas em guerra. Após este período a psicomotricidade ampliou seus estudos nas áreas ligadas à aprendizagem. Tinha-se como base nesta época o trabalho com a coordenação motora, o equilíbrio, lateralidade e a organização espaço-temporal. Sendo este um complemento, que veio proporcionar condição necessária para se alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo, dando início a educação pelo movimento no Brasil (FONTANA, 2012, p.17).

Nesta mesma década, de acordo com Falcão; Barreto (2009), aconteceu no Rio de Janeiro cursos de formação por André Lapierre<sup>12</sup> e Françoise Desobeau. Lapierre durante a formação, foca no autoconhecimento, pautada numa abordagem psicomotora relacional, que

---

<sup>12</sup> Francês, professor de Educação Física, desenvolveu um método intitulado Psicomotricidade, além da denominação da Psicomotricidade relacional, desenvolveu também uma diferenciação entre o trabalho psicomotor educativo, da Psicomotricidade relacional e o terapêutico.

enaltece o movimento espontâneo e a parte fantasmática do mundo interno de cada indivíduo. Desobeau, por sua vez, dentro de uma abordagem relativamente nova e revolucionária, a partir de atividade espontânea, acompanha o cliente em suas explorações, que vão lhe permitir perceber o mundo e colocar-se nele, vivenciando diferentemente os vários níveis de desenvolvimento: sensório-motor-psicomotor e tônico-emocional.

Em 19 de abril de 1980 é fundada no Brasil a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya e colaboração de Françoise Desobeau, já conseguindo ser integrada à Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris (França).

Como uma entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, vem promovendo congressos, encontros científicos, cursos, dentre outros encontros e eventos para divulgar os estudos e descobertas na área. Sendo o seu primeiro congresso realizado no Rio de Janeiro em 1982 e serviu como início das primeiras publicações brasileiras na área da Psicomotricidade. As publicações iniciais ocorreram através dos registros (Anais) do referido congresso e mais tarde, as monografias apresentadas à ABP e publicadas na revista *Corpo e Linguagem*, dirigida por Sônia Pereira Nunes.

Quanto a formação de profissionais na área, “Em 1983, acontece o curso de Pós Graduação em Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR), ambos na cidade do Rio de Janeiro” (FALCÃO; BARRETO, 2009, p. 93). No mesmo instituto IBMR, foi aberto a graduação em Psicomotricidade com duração de quatro anos, em julho de 1984, hoje já aprovado pelo MEC.

Desta forma a evolução da Psicomotricidade Brasileira se deu como a mundial. Com início pela reeducação psicomotora mais tarde a educação, terapia e clínica psicomotora.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade vem deste então realizando eventos e abordando diversos assuntos na área, sendo o mais recente o XIII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, cujo tema foi Psicomotricidade que prática é essa? educação saúde e esporte. Além de trabalhar a Psicomotricidade como ciência que tem, como objetivo de estudo, visto que, o homem através do seu corpo em movimento estabelece uma relação com seu mundo interno e externo, possibilita-o de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo, posto que está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Desta forma no próximo capítulo o conceito de Psicomotricidade será estudado como ciência e buscando-se diferentes reflexões de pesquisadores que de alguma forma contribuíram e ainda contribuem para sua definição e evolução.

## CAPÍTULO 2

### A PSICOMOTRICIDADE E SEUS ELEMENTOS BÁSICOS

[...] favorecer um desenvolvimento harmonioso da criança é antes de tudo dar-lhe a possibilidade de existir, de tornar-se uma pessoa única, é oferecer-lhe, então condições as mais favoráveis para comunicar-se, expressar-se criar-se e pensar (AUCOUTURIER, 1989, p. 84)<sup>13</sup>.

É a partir do movimento que o indivíduo interage com o mundo que o cerca, tem a capacidade de conhecer, experimentar, aprender e conseguir selecionar o que aprendeu dessas experiências. É uma característica do homem conseguir estabelecer uma relação consigo mesmo e com os outros, isto se dá através da inteligência, do pensar, do afeto, da vontade, da motricidade e principalmente da Psicomotricidade como base do controle corporal para que aconteça a interação com o meio e, conseqüentemente, interação social.

Nesse sentido, a Psicomotricidade é um fator importante, pois é a soma da capacidade psique e motora de um indivíduo, não podendo ser desvinculada do processo de aprendizagem. É a partir do movimento que se dá o desenvolvimento global da criança.

Segundo Fonseca (2008, [n.p.])<sup>14</sup> a Psicomotricidade pode ser definida como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade”, isto é, a Psicomotricidade é a atuação do intelecto sobre o movimento, numa relação entre pensamento e ação.

O psiquismo é entendido pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra todas as construções mentais, como as sensações, emoções, medos, simbolizações, percepção, etc, assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais.

Desta forma representa a totalidade dos processos cognitivos, é a partir dela que o indivíduo desenvolve as funções de atenção, de processamento e integração multissensorial, de planificação, regulação, controle e de execução motora.

A motricidade por sua vez, ainda de acordo com Fonseca<sup>15</sup> “é entendida como o conjunto de expressões mentais e corporais, envolvendo funções tônicas, posturais, somatognósicas e práxicas que suportam e sustentam as funções psíquicas”, ou seja, a motricidade não se restringe apenas ao movimento, uma vez que este depende de motivações

---

<sup>13</sup> AUCOUTURIER, Bernard Bruno. *Psicomotricidade e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 84.

<sup>14</sup> FONSECA, Vitor da. Congresso Internacional Educación infantil y desarrollo de competencias. Madrid (Espanha): (Org.) *Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE)*, 2008.

<sup>15</sup> *Ibid.*, [n.p.].

significações internas e fins que o justificam, sendo assim, é impossível separá-lo dos processos psicológicos que as integram, representam, elaboram e executam.

Costallat (1974)<sup>16</sup> faz um paralelo entre desenvolvimento motor e desenvolvimento intelectual, quando coloca em sua obra que as primeiras manifestações de um desenvolvimento mental, acontece através de manifestações motoras, e com o passar do tempo irão se tornar independentes.

Filho e Sá (2001) definem Psicomotricidade como uma conexão entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção. Portanto, não haverá uma reflexão ou raciocínio sem a existência de um corpo, um modo de agir ou movimentar. Pode-se entender melhor essa relação entre o pensar e o agir, quando um indivíduo a partir de uma experiência vivida muda seu comportamento, sendo assim a Psicomotricidade educa o movimento, como também desenvolve o aspecto cognitivo. Com um olhar mais abrangente, ABP coloca que:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE [s.d.], [s.l.]).

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) o termo definiu-se como uma ciência com o objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, ou seja, a relação do homem com o mundo que o cerca. Sendo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

De acordo com Vayer (1984) também, o desenvolvimento psicomotor acontece de acordo com três elementos: o seu próprio corpo enquanto meio da relação, o mundo das outras pessoas e a realidade das coisas. Assim as sensações, percepções e ações formam uma sequência que se enriquece e se organiza o que permite ao indivíduo constituir a personalidade, uma personalidade necessariamente original em relação aos outros, pois se trata de suas experiências individuais, que partem do individual para o coletivo. Ainda, segundo o autor:

É graças aos movimentos de seu corpo: coordenação entre as sensações, acomodações sensoriomotoras que a criança sai da confusão primitiva, e a construção dos objetos é o primeiro exemplo dessa passagem do egocentrismo

---

<sup>16</sup> COSTALLAT, Dalila Molina. Psicomotricidade. Porto Alegre: Globo, 1974.

integral primitivo à elaboração final de um universo exterior (ASSUNÇÃO, [s.d.], p. 588).

Assim, a criança é capaz de perceber a si e os outros seres, assim como as coisas que a cercam, tendo uma visão de mundo a partir do que ela viveu, sentiu e percebeu, que será influenciada pelo seu caráter e pelas atitudes que assume e projeta na sociedade.

Ao falar de desenvolvimento, um fator indispensável são os elementos básicos da Psicomotricidade como: coordenação motora global, coordenação motora fina, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal e discriminação auditiva e visual, pois para trabalhar a Psicomotricidade é necessário que a criança domine tais habilidades que irão auxiliar e favorecer sua evolução, sendo necessário aprofundar a compreensão desses aspectos.

## **2.1 Elementos Básicos da Psicomotricidade.**

A principal função da Psicomotricidade é ajudar na forma de ensinar, na transmissão, instrução e educação do corpo associado a ação do movimento, com objetivo de intervenção e estudo do sujeito humano e suas relações com seu interior (emocionais, simbólicas ou cognitivas). A motricidade, a mente e a afetividade são as principais evidências da Psicomotricidade e todas estão relacionadas na criança.

É preciso investir na evolução global da criança e para que esta ocorra, deve-se saber da real necessidade e desejo da pessoa que está sendo educada e compreender o seu mundo. O avanço psicomotor envolve e inclui alguns aspectos (habilidades) distintos como: coordenação motora global, coordenação motora fina, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal e discriminação auditiva e visual. Tais habilidades são os elementos básicos da Psicomotricidade, que a criança desenvolve ao longo da sua vida.

De acordo com Bueno (2014, p. 129),

Essas habilidades são aquelas sobre as quais se desenvolve o sujeito, e pelo qual se constrói a base, tanto objetiva quanto subjetiva, sendo também os conceitos que mais se envolvem com os campos afetivos, relacionais e psíquicos da constituição humana, não podendo destas isolarem-se. Em outras palavras, seu desenvolvimento está totalmente integrado aos conceitos relacionais. No processo de evolução do movimento e da ação desse sujeito sobre o meio, esses conceitos devem estar ajustados para que o movimento seja completo e harmonioso, sendo que os mesmos situam-se entre a estrutura e o desenvolvimento propriamente dito. Ou seja, na nossa evolução dependemos deles tanto para que possamos seguir no nosso desenvolvimento, quanto para ocuparmos um lugar na existência, estando no corpo em movimento e nele agindo sobre o meio e as pessoas.

A coordenação motora global (Figura 1) diz respeito à atividade dos grandes músculos, que precisam do auxílio da capacidade do equilíbrio postural do indivíduo, na execução de movimentos voluntários, amplos e relativamente complexos. Ao caminhar o corpo utiliza a coordenação motora ampla em que membros superiores e inferiores se alternam coordenadamente para que haja deslocamento.

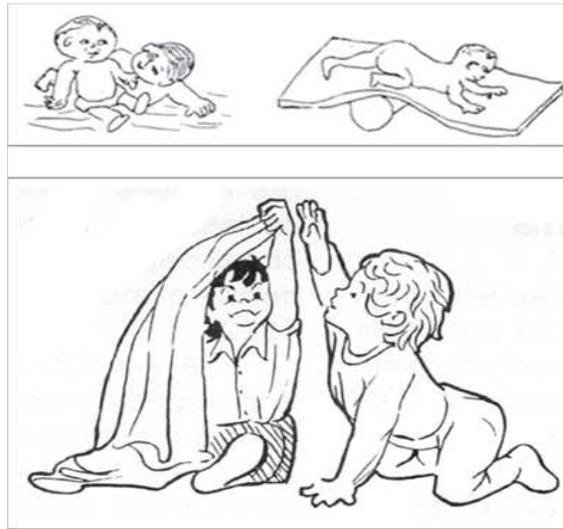


Figura 1 - O prazer da ação sobre o objeto imprime na criança a possibilidade de indenpendência sobre o meio.

**Fonte:** Bueno (2014, p.145).

A psique, a motricidade e a emoção favorecem o avanço global da criança, sendo esta modificada através das experiências do indivíduo e do ambiente em que vive, tornando-se a Psicomotricidade uma ciência da educação, que investiga e educa o movimento, sem deixar de expandir as funções da inteligência, esta auxilia no desenvolvimento global e levam a criança

[...] a adquirir a dissociação de movimentos. Isso significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conversação de unidade do gesto [...] um esquema corporal organizado, portanto permite a criança a se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem o domínio sobre ele, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo (OLIVEIRA, 1992, p. 51).

Se o indivíduo aparenta conseguir acompanhar as atividades desenvolvidas por um educador, seja uma dança ou atividade, com associação e dissociação de movimento, e além disso apresenta um certo ritmo, pode-se considerar que ele apresenta uma coordenação motora global.

É importante trabalhar o desenvolvimento global da criança, um fator crucial para que o mesmo aconteça, é a compreensão da real necessidade e desejo de cada pessoa que está sendo educada, o que possibilita ao indivíduo o direito de fazer e compreender, fornecendo também condições de se conhecer, descobrir, e de dar novos conceitos e importância aos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

A descoberta do poder de ação associada ao poder sentir, vai trazer uma nova dimensão ao prazer do movimento. É o prazer do agir, o prazer de pegar o objeto e dar-lhe movimento, deslocá-lo, lançá-lo, de modificar sua forma, de fazer barulho com ele.

Barros (2014) destaca outro aspecto importante para o aprimoramento da Psicomotricidade é a coordenação motora fina, que consiste na habilidade e na destreza manual, e constitui um ponto particular da coordenação global, sendo que diferentemente desta, não se restringe aos grandes músculos. É preciso dar condições para se desenvolver formas distintas de pegar os diferentes objetos, de diversos formatos e tamanhos. A coordenação das mãos facilita a aquisição de novos conhecimentos e auxilia na coordenação motora fina. Na criança, a capacidade de apreensão, auxilia no descobrimento e manuseio paulatino dos objetos de seu meio ambiente.

A coordenação motora fina representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar e recortar. É o resultado de um conjunto com três componentes: objeto/ olho/ mão.

Um bom domínio do gesto e do movimento implica em ter uma coordenação fina (para manipular lápis, borrachas, régua, etc) onde irá desenvolver padrões específicos de movimentos. Deverá ainda aprender a controlar seu tônus muscular de forma a dominar seus gestos. Além de ter uma boa coordenação global que pode adquirida com jogos e brincadeiras (FONTANA, 2012, p. 27)

Assim outro fator importante é a coordenação óculo-manual, pois possuir uma coordenação fina não basta, sendo necessário também controle ocular, ou seja, a visão acompanhando o gesto da mão. Isto se chama coordenação óculo-manual ou viso-motora, em que o manual se efetua com precisão sobre a base de um domínio visual previamente estabelecido, ligados aos gestos executados, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento (BARROS, 2014).

Um fator que favorece essa harmonia e precisão no movimento é a independência do braço com relação ao ombro, e a independência da mão e dos dedos, tornando o indivíduo capaz de escrever uma palavra apenas com o movimento das mãos sem necessidade de mexer

o braço, estes são fatores decisivos de precisão da coordenação viso-motora. Um exemplo disso está no ato de escrever (Figura 2), desta forma,

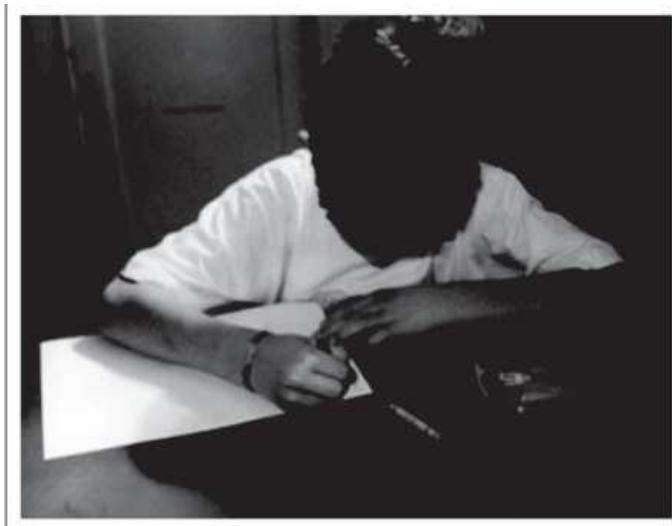


Figura 2 - A escrita envolve tanto a coordenação visio-motora quanto a coordenação visio-manual e atinge as áreas de associação, pois há necessidade de manutenção de uma boa atenção.

**Fonte:** Bueno (2014, p.150).

A escrita necessita desta independência dos membros para se processar de maneira econômica, sem cansaço, e para que a criança consiga controlar a pressão sobre os dedos (tônus muscular). Experiências dinâmicas de lançar e pegar também são muito importantes para a escrita, pois facilitam a fixação da atividade entre o campo visual e a motricidade fina da mão e dos dedos, provocando uma maior coordenação óculo-manual (FERREIRA, 2011 p. 25).

Sendo, assim é nítida a necessidade e importância da Psicomotricidade na evolução do indivíduo, e o papel do educador em trabalhar aspectos da coordenação motora fina e da coordenação global, fatores relevantes e significativos para aprendizagem da criança.

Existem alguns pré-requisitos para que uma criança comece a ler e escrever e do ponto de vista psicomotor é necessário que ela possua o domínio dos gestos motores e de instrumento, como “esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal, discriminação auditiva e visual” (FONTANA, 2012, p.42).

O esquema corporal não é um conceito para se aprender e ensinar, ele se organiza através da experimentação do corpo da criança, o que acontece gradualmente, de acordo com uso que ela faz de seu corpo. Ferreira (2011, p. 20), defende que este esquema “é uma síntese de sua experiência corporal. Para o progresso do esquema corporal, é necessário identificar, reconhecer, localizar e conhecer as funções de todas as partes do corpo.

Desde o seu nascimento a criança passa por níveis de desenvolvimento e experiências diárias, começando pelas explorações sensoriais, através da boca, do tato, dos pés, após o início de sua locomoção, ocorre a integração do tronco.

Desse modo, esta etapa é marcada pelo descobrimento e percepção do corpo indo de um ajustamento espontâneo a um ajustamento controlado, ou seja, conforme a criança descobre seu corpo de forma espontânea, com o tempo passa a ser capaz de controlá-lo. Por conseguinte, a criança consegue aperfeiçoar e refinar seus movimentos, descobre sua dominância e seu eixo corporal, além de começar a estender suas experiências já vividas. Para isso é importante um conhecimento adequado sobre seu corpo, sendo este a sua principal referência de conhecimento e interação com o mundo. Assim, “O elemento corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global científica e diferenciada, que a criança tem de seu próprio corpo” (FONTANA, 2012, p. 45).

Assim, é possível perceber a importância do trabalho realizado na Educação Infantil em desenvolver atividades que a criança perceba e saiba sobre as partes, movimentos, sensações do seu corpo e a linguagem corporal (Figura 3).

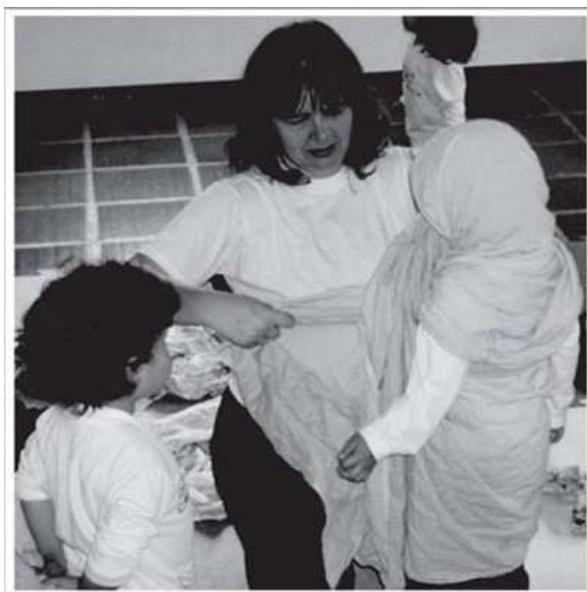


Figura 3 - A imagem corporal renova-se a cada experiência de nosso corpo com o bjetivo ou com o outro no espaço, como, por exemplo, ao fantasiar-se e imaginar-se como o personagem a partir de sua vestimenta.

**Fonte:** Bueno (2014, p. 134).

A lateralidade consiste na tendência que o ser humano possui em utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro, isso acontece em três níveis: mão,

olho e pé. Significa que existe um lado predominante, ou seja, um maior domínio de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É com ele que o ser humano inicia e executa a ação principal, enquanto que o outro auxilia esta ação, e é igualmente importante. Na prática, os dois não funcionam individualmente, mas de forma complementar (FERREIRA 2011).

É possível analisar a predominância de um dos lados a partir dos órgãos pares como: mãos, pés, olhos e ouvidos e também por gestos diários, tendo como exemplo, a predominância ocular que pode ser percebida quando se perfura um cartão e se pede à criança para observar um objeto qualquer à sua frente através do buraco. É necessário, portanto, ficar atento se a criança escolheu o lado por predominância ou se ela apresenta alguma problema na visão.

Ainda, de acordo com os pesquisadores se uma pessoa tiver a mesma dominância nos três níveis (mão, olho e pé) do lado direito, significa que ela é destra homogênea; e canhota, ou sinistra homogênea, se for do lado esquerdo. Agora se ela possuir dominância nos dois lados do corpo executar os mesmos movimentos com os dois lados, o que é algo muito comum, é chamado ambidestra (PACHER, [s.d]). É muito importante que a criança use ambas as partes do seu corpo, obtendo, desse modo, um eficiente desenvolvimento dos seus movimentos.

Nos primeiros meses de vida a criança é ambidestra, sendo que, a preferência lateral se define ao redor dos 4 anos. Nessa idade a criança já tem predominância sobre um dos lados, direito ou esquerdo, que se reforça progressivamente. Porém é entre 6 a 8 anos que ocorre definitivamente a lateralidade, tornando-se importante que o professor não utilize os termos de esquerda e direita, sem que o lado esteja completamente definido. Assim, a lateralidade estabelece-se a partir das estimulações proprioceptivas<sup>17</sup>, em oposição à orientação espacial que se estrutura através dos estímulos exteroceptivos<sup>18</sup>.

A criança não nasce com uma estruturação espacial, ela é uma estruturação mental que se desenvolve através de movimentos e relação com os objetos do seu meio, na escola, em casa, por meio de brincadeiras e atividades do seu cotidiano. Assim, a estruturação espacial se desenvolve na criança mediante o conhecimento do próprio corpo e do espaço que ocupa, o que resulta em uma melhor locomoção espacial, maior domínio dos gestos e boa organização do seu espaço.

---

<sup>17</sup> É o termo utilizado para nomear a capacidade em reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pelos músculos e a posição de cada parte do corpo em relação às demais.

<sup>18</sup> Através do qual o indivíduo entra em contato com estimulação presente no ambiente circundante.

Le Boulch (1987, p. 222) afirma que “existe uma evolução paralela entre a imagem de corpo e representação mental do espaço, por isso ela é relevante no processo de aquisição da orientação espacial”. Nesse momento, os pontos de referência não estão mais centrados no corpo do indivíduo, ele mesmo cria pontos de referências para então orientá-los, a criança já consegue distinguir lugares ocupados por ela, por outras pessoas e objetos, desenvolve um maior controle e domínio corporal nos seus movimentos.

Para conseguir adquirir a noção espacial é necessário que a criança leve em conta suas possibilidades e conhecimentos corporais. Desse modo, a noção espacial (Figura 4) se torna muito importante nesta fase, pois através dela a criança sabe distinguir diferentes posições de objetos sob os espaços, além de uma boa imagem corporal, ao qual seu corpo se torna sua referência.

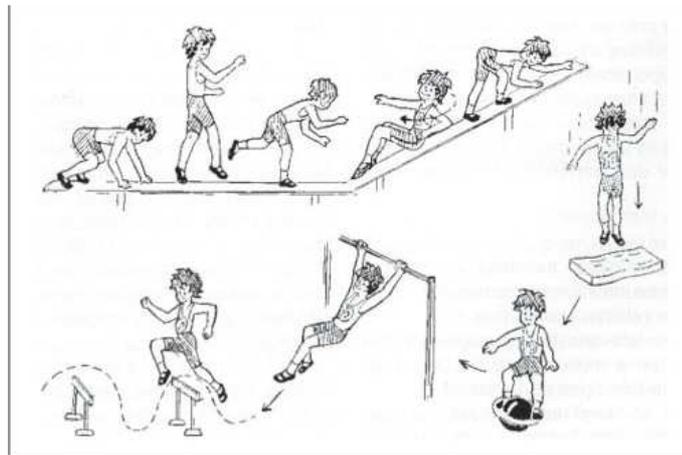


Figura 4 - A partir do momento em que o indivíduo desenvolve a noção espacial. Pode integrar seu corpo e o tempo nesse espaço, e vencer obstáculos e desafios os mais variados possíveis.

**Fonte:** Bueno (2014, p. 166)

A percepção temporal refere-se a capacidade que o indivíduo possui de se situar com uma série de coisas que ocorre no decorrer de sua vida, para isso é necessário um conhecimento básico de tempo para que o mesmo tenha uma noção necessária de espaço.

De acordo com Le Boulch (1987), a percepção temporal é a passagem do tratamento automático da informação temporal, traduzida por um ajustamento motor rítmico, à sua análise consciente. O autor defende ainda que “A percepção do tempo envolve a capacidade de captar, uma unidade perceptiva, uma série de mudanças que duram apenas alguns segundos e que correspondem ao presente psicológico” (1987 p. 330). Esta percepção se organiza em dois aspectos: qualitativo e quantitativo. O qualitativo diz respeito a uma

percepção de ordem, enquanto que o aspecto quantitativo estrutura-se na percepção de intervalos temporais de duração de variações intensas.

Ferreira (2011, p. 24) destaca que “É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados, e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida”. Através de seu cotidiano, por situações concretas, o indivíduo consegue compreender as noções de tempo e espaço (presente, passado e futuro), desse modo consegue se organizar, executar uma atividade e melhorar seu nível de qualidade, isso fará com que o indivíduo consiga fazer planos, decidir sobre algo e se programar para o futuro.

A discriminação auditiva/visual refere-se ao controle ocular e auditivo. A partir dele a criança consegue executar o movimento por um comando sonoro e é capaz de acompanhar o objeto quando realiza o movimento. Quando na execução da escrita, estes aspectos se fazem muito importantes, pois numa situação em que o professor dita para o aluno, é necessário que a criança ouça o que está sendo falado, efetue o movimento e acompanhe com o olhar o que realiza com as mãos. Assim,

A prontidão para a leitura exige a organização de sistemas sensoriais diferentes, incluindo a integração de dados e informações visuais experimentados através da convergência ocular, direção e orientação espacial e sugestão perceptivas de sombra, cor, forma, matriz e relações contextuais (GUEDES et al., 2006, p.16).

Isto posto, percebe-se o quanto questões psicomotoras são importantes e imprescindíveis para o desenvolvimento de todo ser humano e deve ser estimulada ao longo de sua vida principalmente na infância, momento em que a criança explora, descobre e aprende a controlar seus movimentos.

Ao se trabalhar a Psicomotricidade e seus aspectos básicos na infância, como a coordenação motora global, coordenação motora fina, o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, percepção temporal e discriminação auditiva/visual, proporciona-se a criança uma prevenção, educação e reeducação psicomotora.

Como discutido no decorrer do texto o aprimoramento psicomotor terá grande influência na vida do indivíduo, e, quando as habilidades discutidas são trabalhadas na idade adequada e precocemente, permitirá que problemas que possam vir a aparecer sejam sanados o quanto antes. Por isso se faz imprescindível o trabalho da Psicomotricidade, principalmente na pré escola, por se tratar do primeiro contato da criança com o mundo escolar e seu primeiro contato com as atividades que favorecem o desenvolvimento psicomotor.

Desta forma, a reflexão seguinte discutirá acerca da educação psicomotora na Educação Infantil como uma reeducação da habilidade motriz, aliada as atividades lúdicas próprias da metodologia utilizada na formação infantil com o objetivo de se alcançar uma aprendizagem significativa a esta faixa etária.

## CAPÍTULO 3

### EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicologia durante muito tempo buscou compreender o desenvolvimento da criança em seu amadurecimento físico e psicológico, uma vez que os dois acontecem simultaneamente, e em decorrência deste amadurecimento acontece uma mudança nos aspectos social e emocional do indivíduo. Desta forma surge a educação psicomotora entendida como uma educação que favorece a evolução do indivíduo nesses dois aspectos.

Carvalho (2003, p. 85) defende que a educação psicomotora:

[...] está incluída em um projeto mais amplo de educação que considera o conhecimento em relação à vida e que proporciona tanto a descoberta do mundo exterior, das coisas, do mundo objetivo, quanto a descoberta do mundo interno, o autoconhecimento, a auto-organização, sendo ambos preciosos para a Tendências da Educação Psicomotora.

Sendo assim, a educação psicomotora possibilita ao aluno um domínio interno e capacidade de atuar no externo. Esta atua de dentro para fora, do menor para maior, primeiro o aprendiz domina sua capacidade perceptível, motora e depois se expressa e socializa.

Segundo Rossi (2012), a Psicomotricidade na função educativa, busca atingir a noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” entendido como unidade psicossomática<sup>19</sup>. Assim as particularidades do ser são fundamentais no processo de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional.

[...] que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Carvalho (2003) defende em sua teoria a transformação do corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, possibilitando a interação com os outros, ele não pretende estimular a automação, a eficácia, a destreza motora ou o rendimento motor. Na verdade, ela busca

---

<sup>19</sup> Modelo teórico e uma metodologia específica, onde o somático é percebido em sua complexidade e não na falha psíquica.

transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, possibilitando a interação com os outros.

Desta forma, busca-se atingir o indivíduo de forma integral, estimulando seu desenvolvimento global e acima de tudo respeitando suas diferenças, o que possibilitará autonomia, capacidade expressão e interação.

A Educação Psicomotora não se restringe apenas ao saber escolar ou ao aperfeiçoamento da motricidade, ela procura auxiliar na formação da personalidade, à sua expressão e organização através das atividades humanas de relação, realização e criação. Essa educação compreende o desenvolvimento humano nos seus aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (CARVALHO, 2003).

Por ser uma educação que trabalha todos os aspectos do progresso humano, estudiosos do assunto como Le Boulch, acreditam que a educação psicomotora é de extrema importância na Educação Infantil, pois auxilia e capacita o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares e, ainda em relação a escolarização inicial, ele afirma que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1987, p.11).

Sendo assim a educação psicomotora quando trabalhada na fase escolar, possibilita ao aluno coordenar seu próprio corpo, sendo capaz de adquirir e dominar habilidades psicomotoras como: lateralidade e percepção temporal, no entanto, atualmente esta deve começar anterior ao Ensino Fundamental (escola primária do passado), ou seja, já deve ser iniciada na Educação Infantil.

Portanto, cabe aos responsáveis pela escolarização procurar trabalhar habilidades como lateralidade, esquema corporal, percepção temporal, estruturação espacial, coordenação global e fina, além de estimular a criatividade das crianças, desenvolvendo um trabalho sério que colabore para o progresso dos alunos. Outro fator importante é que este trabalho deve ser iniciado desde a creche e continuado em todos os níveis de escolarização da criança.

Segundo Oliveira (1992), o trabalho psicomotor deve estar presente em todos os níveis de formação, proporcionando assim, uma capacitação integral do aluno, sendo que o mesmo assimilará os conhecimentos escolares com maior desenvoltura, uma vez que o desenvolvimento psicomotor é um requisito indispensável para o desenvolvimento da criança,

podendo ser trabalhado também como prevenção de uma dificuldade de aprendizagem que poderá surgir a posteriori.

De acordo com Fonseca (1996, [n.p.], *apud* FONTANA, 2012, p. 27)

[...] a psicomotricidade como caráter preventivo, com a exploração do corpo em seus potenciais, possibilita à evolução das possibilidades psicomotora, e assim contribuindo para a melhora no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos. Para que isso ocorra às escolas devem fazer um trabalho sério afim de que colabore no desenvolvimento das crianças em sua vida escolar.

De acordo com Fontana (2012), seja qual for o nível de ensino considerado, a educação deve sempre, levar o aluno a um maior grau de evolução possível. Cada planejamento, as tarefas, as atividades de aprendizagem, as interações do professor e todas as decisões didáticas devem priorizar a adequação para alcançar o objetivo, que é o da aprendizagem.

Nesse sentido, Freire (1989, p. 122 *apud* FONTANA, 2012) salienta que,

Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve a coordenação, que nada mais é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade.

Percebe-se assim, a importância e a necessidade de se trabalhar a Psicomotricidade, principalmente nas escolas de Educação Infantil, pois, os diversos elementos utilizados no desenvolvimento psicomotor são pré-requisitos para o desenvolvimento do aluno, bem como para o seu dia a dia, principalmente no processo de aprendizagem. Desta forma, é relativamente fácil fazer com que uma criança nova adquira as estruturas motoras ou intelectuais corretas, sendo função do professor saber atuar de forma adequada na reeducação psicomotora, a fim de conseguir superar suas dificuldades.

### **3.1 Reeducação Psicomotora**

De acordo com Amaral e Barbosa (2009), a escola que dispõe de um psicomotricista<sup>20</sup>, tem como um ponto específico de sua função a reeducação psicomotora, que está voltada para crianças que apresentam um déficit no funcionamento psicomotor, o que acarreta problemas

---

<sup>20</sup> É o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal em conformidade com o movimento, a afetividade e a cognição.

de aprendizagem. Assim, o psicomotricista busca auxiliar a criança na aprendizagem, bem como no desempenho psicomotor. Para isso, deverá submeter a criança a uma avaliação psicomotora a fim de diagnosticar as necessidades e lhe propor um programa de sessões com objetivo de suprir as dificuldades aparentes.

Por outro lado quando a escola não dispõe de um psicomotricista o professor de educação física é quem auxilia na formação integral dos alunos. Através do trabalho multidisciplinar desenvolve no indivíduo a aprendizagem motora como a aprendizagem intelectual. Partindo do princípio multidisciplinar, a Psicomotricidade juntamente com a educação física inserem dois contextos que se bem trabalhado dentro das escolas, possibilita uma melhor aptidão de aprendizagem escolar, facilitando assim seu comportamento e transformações no meio social (MONTEIRO, 2007).

Quanto ao trabalho relacionado ao desenvolvimento físico, Carvalho distingue dois tipos de intervenção em Psicomotricidade:

[...] a terapêutica e a educativa. No primeiro âmbito, encontram-se a reeducação psicomotora, a terapia psicomotora e a clínica psicomotora. No segundo, fala-se em Educação Psicomotora, a qual tem um caráter eminentemente preventivo, facilitador do desenvolvimento do sujeito, em geral, aplicada às crianças em situação escolar. Busca trabalhar a criança e o grupo em movimento através da ação espontânea ou organizada a priori. Beneficia-se a integração de si em relação com o outro e ao meio em geral (CARVALHO, 2003, p. 85).

Desse modo, a intervenção educativa, foco da presente pesquisa, possibilitará a prevenção e facilitará o progresso do indivíduo, ficando assim evidente a importância desse acompanhamento e trabalho com o desenvolvimento psicomotor.

Segundo Fontana (2012), o trabalho psicomotor é de suma importância na prevenção de dificuldade da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

Com característica de prevenção, a educação psicomotora está presente em todos os momentos da vida, esta é iniciada primeiramente com os pais e posteriormente na escola, e se necessário, desenvolvida com profissionais especializados com capacidade de diagnosticar as causas das dificuldades e de fazer o balanço das aquisições e das carências da criança que apresenta dificuldades e, posteriormente, fixar um programa de reeducação.

Le Boulch (1987, p. 26), diz que a Psicomotricidade na educação é:

[...] uma verdadeira preparação para vida que deve inscrever-se o papel da escola, os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a

desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social [...].

Logo, o professor sempre deve buscar auxiliar e preparar o aluno para vida social, pois este é um trabalho importantíssimo. Partindo dessa premissa, a Psicomotricidade na educação permite propor uma metodologia que baseia as aprendizagens motoras em um desenvolvimento metódico das aptidões psicomotoras. Ademais, essa educação deve buscar atender e auxiliar as crianças que apresentam dificuldades escolares. Assim nessa mesma ótica, “A educação psicomotora, para crianças sem problemas facilitará grandemente sua aprendizagem. Aconselha-se, portanto, a Educação Física sistemática e ordenadamente, para todos, desde baixa idade” (LAPIERRE, 1987, p. 64).

Durante a vida escolar, a criança adquire diversos tipos de conhecimentos, a Educação Física ocupa um espaço importante, pois possibilita ao educando uma formação integral, através do movimento. Pensando na importância de se desenvolver a multidisciplinariedade<sup>21</sup> escolar, trabalhar nessas aulas o conhecimento da Psicomotricidade é portanto evoluir o lado motor e intelectual das crianças.

Fontana (2012) reforça que a reeducação psicomotora também é indispensável para crianças que apresentam algum tipo de dificuldade, pois quanto mais precoce for a ação educativa, maior possibilidade de recuperação haverá para a criança. Portanto, “Uma reeducação bem dirigida ajuda a criança a resolver seu problema a partir do momento em que ele surge, assim perde-se menos tempo para se desenvolver afetiva e intelectualmente, em suma torná-la feliz na escola e na sociedade” (DE MEUR; STAES, 1991, p. 24).

Uma reeducação psicomotora de qualidade proporcionará à criança a capacidade de progredir nas suas habilidades e potencialidades fazendo da escola o local para suas aquisições afetivas, físicas, cognitivas e sociais. Nesse sentido, nas escolas principalmente as de Educação Infantil, o que ocorre é o trabalho preventivo, através de atividades corporais que se utilizam de conhecimento e experiências do aluno.

A aprendizagem significativa é, portanto, muito importante para que gere uma modificação, no comportamento, ou também na atitude e personalidade do sujeito. Quando a aprendizagem é clara e expressiva, mesmo que ela sofra intervenções de fatores social, físico, intelectual, afetivo ou cultural, entre outros, ela ocorrerá podendo fazer mudanças no seu jeito de ser, nas suas escolhas de vida.

---

<sup>21</sup> Conjunto de disciplinas a serem trabalhadas sincronicamente, informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem interligar as disciplinas entre si, assim cada matéria contribui com suas informações do seu campo de conhecimento a um determinado assunto.

Uma alternativa para o trabalho com a educação psicomotora é utilizar-se do lúdico, por se tratar de uma metodologia que se emprega a criatividade e busca despertar o interesse do aprendiz, deste modo, a ludicidade poderá ser utilizada como ferramenta para o ensino psicomotor.

### **3.2 Aspectos lúdicos no desenvolvimento psicomotor**

Os elementos da Psicomotricidade: lateralidade, esquema corporal, discriminação visual auditiva, percepção temporal, percepção espacial, coordenação motora fina e global podem e devem ser trabalhados e desenvolvidos através da ludicidade presente nos jogos e brincadeiras. Estes se tornam fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem vinculada às atividades realizadas na escola. Uma vez que, além de despertar o interesse pelo processo educativo, também pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento da Psicomotricidade.

Silva e Haetinger (2008) apontam que as brincadeiras são uma forma de expressão que permite interagir com diferentes objetos de conhecimento, e que implica na aprendizagem. O aproveitamento do potencial lúdico no processo ensino/aprendizagem pressupõe uma nova relação com o conhecimento na escola, que não se esgota no horário de sala de aula, ao brincar constantemente a criança ordena seus modelos explicativos de mundo, além de estabelecer relações entre as múltiplas situações que vivência, sejam elas internas, em nível de emoções a serem trabalhadas, ou externas, em nível de organização e operacionalização de novas formas de ação junto a seu mundo.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), que traz objetivos, conteúdos, e orientações didáticas para os profissionais que trabalham com criança de zero a cinco anos, destaca a importância do brincar na construção do conhecimento, enfatizando ainda que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 27).

Para Benjamim (1994, p.75), “[...] todo hábito entra na vida como brincadeira”, o que pode-se evidenciar é que a “essência do brincar não é um fazer sempre novo, é a transformação das experiências mais comoventes em hábitos”. Modesto e Rubio (2014,

[n.p.]), tem o mês pontos de vista em relação ao lúdico na sala de aula, espaço por excelência destinado a,

[...] reelaboração do conhecimento vivencial e constituído com o grupo ou individualmente e a criança a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender.

### **3.3 O professor da Educação Infantil e a afetividade**

O professor da Educação Infantil, deve desenvolver na criança o prazer de brincar, e para que isso ocorra, é necessário que este profissional sempre esteja atento a forma que as crianças brincam, observando e registrando como se faz, a fim de conhecer os interesses do seu aluno, a sua maneira de ser, o seu comportamento individual e grupal, assim como perceber o modo que ele representa a realidade.

A prática pedagógica utilizando a brincadeira como instrumento de ludicidade, para trabalhar o aspecto psicomotor, faz com que a criança possa ser estimulada nas suas potencialidades cognitiva, linguística, afetiva, motora e social, sendo assim promovida a formação a sua formação integral. Ao brincar a criança também consegue assimilar conceitos de uma forma significativa, que faz sentido para ela.

A brincadeira permite que a criança demonstre a sua maneira de pensar e sentir, fazendo com que a mesma consiga se relacionar, interagir com o meio social e com o grupo de convivência, ampliando assim, sua autoimagem e construindo sua personalidade, possibilitando a ela ampliar seu conhecimento de mundo. Nota-se então, que a brincadeira é uma fonte de motivação e através dela a criança aprende a agir.

Também é fundamental lidar com os diversos sentimentos dos alunos, ódio, agressividade, tristeza, proporcionando brincadeiras que estimulem e que tenham objetivo do aluno refletir e se desenvolver a partir do que foi passado. Quando o professor explora a construção da afetividade através de atividades lúdicas, ele leva a criança a descobrir o valor de seu corpo, suas possibilidades e limites dentro de um clima emocional favorável. E para que isso ocorra Lapierre e Aucouturier (BUENO 2014, p. 189) destaca

[...]que a criança espera do educador uma disponibilidade de empréstimo de seu corpo a fim de que possa projetar simbolicamente seus desejos e encontrar ferramentas corporais e emocionais para relacionar-se com o mundo. Na prática psicomotora, o adulto tem um papel fundamental, devendo estar atento ao desejo da criança/adulto e propiciar as devidas condições para que se desenvolva a favor de seus pedidos. Se o adulto se dispõe também corporalmente, interagindo no jogo

corporal, sendo parceiro no jogo simbólico, encontra na relação a troca e o prazer pela afetividade. E para que haja troca é necessário que os dois corpos ajam e se cooperem corporalmente. A iniciação dessa troca se dá pelo objeto, depois passa a ser troca complementar para chegar à troca de reciprocidade [...] O encontro da afetividade no contato tônico entre adulto/criança ou adulto/adulto faz com que o jogo corporal seja coberto de espontaneidade e, conseqüentemente, as criações dos movimentos corporais e com o objeto aconteçam sem grande esforço.

Nessa perspectiva, para Friedmann, “A afetividade é uma constante no processo de construção do conhecimento e é ela que, na verdade, irá influenciar o caminho da criança na escolha de seus objetivos” (1996, p. 114).

O vínculo afetivo é muito importante, pois permite entender a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com as outras crianças. Desta forma a maneira como o educador penetra no universo da criança assume aqui um aspecto essencial. É muito importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este passe a confiar mais em si mesmo o que lhe permite desenvolver-se com mais confiança.

Tão importante faz-se o trabalho da Psicomotricidade nessa faixa etária que o estímulo precoce a partir do lúdico e da afetividade permite que a mesma tenha um suporte, para sua vida, tanto escolar, quanto social. Tornar a aprendizagem significativa, pautando-se no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, fortalecerá sua autonomia, identidade e autoestima.

Assim o professor da Educação Infantil ao desenvolver um trabalho psicomotor deve sempre estar atento aos aspectos lúdicos e afetivos e utilizar-se dos mesmos como ferramenta para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, a fim de garantir que a criança desfrute de um ambiente enriquecido de estímulo, afeto, comprometimento e determinação em fornecer conhecimento e aprendizagem para o aluno.

## CONCLUSÃO

A história do corpo foi sendo elaborada junto com a trajetória da humanidade; a motricidade fez parte deste processo, já que ela está relacionada ao movimento físico associada as necessidades psíquicas. Como ciência, pode-se dizer que é antiga e iniciou-se com a história e a importância do corpo desde a Grécia Antiga, (o corpo expressava a beleza da alma), foi sendo marcada por transformações ao longo do tempo até alcançar sua concepção atual, ‘pensamento e ação’. No entanto, ela é ainda recente no meio educacional, pois é evidente que a descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é fundamental para o desenvolvimento da criança, ao brincar e explorar o espaço, a mesma se organiza no aspectos motor e sensorial, é a sua forma de comunicação mais utilizada nessa faixa etária.

É através do movimento que se dá o desenvolvimento global da criança, o mesmo passa a interagir com o mundo que o cerca, estabelecendo relação consigo e com os outros, o objetivo da Psicomotricidade como base do controle corporal é garantir essa interação.

Entende-se que a Psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento e terá grande influência na vida de todo ser humano e deve ser estimulada principalmente na infância, nos anos iniciais, onde a criança realiza seu primeiro contato com a escola e as atividades que favorecem para o seu desenvolvimento psicomotor, podendo ser sanadas todos os possíveis problemas precocemente, prevenindo inaptações já estruturadas, que se torna muito mais difíceis de corrigir.

Desse modo quando trabalhada a educação psicomotora, possibilita ao aluno associar seu próprio corpo, dominando habilidades psicomotoras como: lateralidade e percepção temporal. O profissional da área deve trabalhar tais habilidades, os diversos tipos de linguagem, o raciocínio lógico e a estimulação da criatividade das crianças continuamente, em todos os níveis de escolarização.

Percebe-se que o papel do professor é de extrema importância para o desenvolvimento psicomotor das crianças principalmente na Educação Infantil, especialmente na pré-escola, planejando exercícios psicomotores que influenciam de maneira eficiente o aprendizado, o que irá contribuir para uma evolução motora mais eficaz, resolvendo todas as dificuldades presentes, desse modo evitando futuros problemas relacionados a alfabetização.

A partir de um breve histórico da Psicomotricidade, percebeu-se que a importância do movimento é discutido desde que o homem relacionou movimento com psique e, apesar de

ser uma área muito discutida atualmente, houve dificuldade em encontrar referenciais teóricos sobre o assunto na área da educação.

Esse trabalho é relevante porque leva a conscientização do papel da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil desde os primeiros anos da Educação Infantil, além de permitir que o professor conheça mais sobre o assunto e amplie sua compreensão a respeito.

Através de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica foi buscado e estudado sobre o assunto de maneira ampla, procurando compreender o processo em que os significados são construídos. No decorrer da pesquisa foram utilizados materiais da área de Educação, levantamento de estudos que beneficiam o professor e o aluno da pré-escola no processo de ensino e aprendizagem, foram buscados também materiais como: artigos, teses, monografias e fontes dos principais descritores relacionados ao tema estudado, levando a mostrar a importância da Psicomotricidade precoce e sua influência para o processo de aprendizagem de forma integral e significativa.

A Psicomotricidade, independente de ser uma ciência antiga ou recente, percorreu um longo caminho marcado por mudanças e estudos que cooperaram para sua concepção atual como uma pesquisa do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo. Sendo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Portanto, a pesquisa permitiu concluir que, a soma da capacidade psíquica e motora do indivíduo, é de extrema importância para a sua vida; desde a descoberta do corpo, as sensações, os limites e movimentos, até suas contribuições para o seu desenvolvimento intra e interpessoal. A estimulação precoce da Psicomotricidade auxilia no processo de alfabetização e contribui de forma decisiva para o desenvolvimento integral do educando.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Telma Cristian; BARBOSA, Angela Maria. *Psicomotricidade e alfabetização: as contribuições do movimento na lectoescrita*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de out. 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2087\\_1628.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2087_1628.pdf)> Acesso em: 12 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ASSUNÇÃO, Inain Barbosa. *A importância do movimento corporal para a aprendizagem em fase inicial*. [s.d]. 599 f. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/859\\_936.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/859_936.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BARROS, Paulo Henrique Pinheiro. *Psicomotricidade e educação infantil: percepção das professoras pré-escolares*. 2014. 67 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Roraima. Boa vista, 2014. Disponível em: <[https://ufrr.br/psicologia/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=70:paulo-henrique-pinheiro-de-barros&id=11:2013-2](https://ufrr.br/psicologia/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=70:paulo-henrique-pinheiro-de-barros&id=11:2013-2)>. Acesso em: 10 out. 2017.

BENJAMIN; Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1994. 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Brasília. v.1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade teoria e prática - da escola à aquática*. São Paulo: Cortez, 2014. 563 p.

BUENO, Silvana B. *Utilização de recursos informacionais na educação*. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141399362009000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362009000100006)>. Acesso em: 15 out. 2016.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. *Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloriano*. [s.l.]. 2003. p. 84-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

DE MEUR, A.; STAES, L. *Psicomotricidade, Educação e Reeducação*. Trad. Ana Maria Iziqe Galuban; Setsuko Ono São Paulo: Manole, 1984. 226 p.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. *Breve Histórico da Psicomotricidade*. Ensino, Saúde e Ambiente, Volta Redonda, v. 2, n. 2, p. 84-96, 2009. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/viewFile/49/49>>. Acesso: 28 out. 2017.

FERREIRA, Aldeir Dourado Lima. *Práticas pedagógicas psicomotoras na educação infantil*. 2011. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – Campus I, Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-Aldeir-Dourado-Lima-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FERREIRA, Carlos Alberto de Matos. *Psicomotricidade da Educação infantil à gerontologia*. São Paulo: Lovise, 2000. 178 p.

FILHO, Audir. Bastos; SÁ, Cláudia; Maria. Ferreira de. *Psicomovimentar*. São Paulo: Papirús, 2001. 112 p.

FONSECA, Vitor da. Congreso Internacional *Educación infantil y desarrollo de competencias*. Madrid (Espanha): Organizado por Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE), 2008.

\_\_\_\_\_. *Psicomotricidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 378 p.

FONTANA, Cleide Madalena. *A importância da psicomotricidade na educação infantil*. 2012. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2012\\_03.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996. 128 p.

GALLLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. AMGH, 2013. Disponível em: <[https://play.google.com/books/reader?id=R6xIAgAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt\\_BR&pg=GBS.PR4](https://play.google.com/books/reader?id=R6xIAgAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PR4)>. Acesso em: 22 ago. 2016.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. *Métodos de Pesquisa*. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. 32 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2016.

GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 p. 42 e 44. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2016.

GUEDES, Arlene Barbosa; JESUS, Elineide Miranda de; SANTOS, Gigliola dos Remédios; Et al. *A educação psicomotora na superação de dificuldades de escrita e leitura*. 2006. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário de Brasília - UNICEUB Faculdade de Ciências da Educação – FACE. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6734/1/40350582.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

LAPIERRE, André. *O adulto diante da criança*. Porto Alegre: Manole, 1987. 154 p.

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Trad. de Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 1987. 356 p.

LEVIN, Esteban. *A clínica psicomotora: O corpo na linguagem*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, 341 p.

\_\_\_\_\_. *A clínica psicomotora: O corpo na linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2000. 341 p.

LOBO, Nathália Borges. *A Psicomotricidade na Educação Infantil*. 2012. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia Faculdade Cenequista de Capivari. CNEC. Capivari, 2012. Disponível em: <[http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com\\_rubberdoc&view=doc&id=535&format=raw](http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc&id=535&format=raw)>. Acesso em: 2 set. 2017.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. *A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem*. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004. p. 19.

MINAYO, Maria C. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 2012. 629 p. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>>. Acesso em: 22 set. 2016.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO Juliana de Alcântara Silveira. *A importância da ludicidade na construção do conhecimento*. Revista Eletrônica Saberes da Educação – [s.l]. v.5, n.1, 2014. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Monica.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

MONTEIRO, Vanessa Ascensão. *A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem*. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n. 114, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil*. Porto Alegre: Prodil, 1995. 174 p.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 5. ed. – Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2001. 150 p.

\_\_\_\_\_. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 150 p.

\_\_\_\_\_. *Psicomotricidade: Um estudo em escolas com dificuldade em leitura e escrita*. Tese (Doutorado em Educação na área de Concentração em Psicologia Educacional) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

PACHER, Luciana Andréia Gadotti. *Lateralidade e educação física*. [s.d]. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) - Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-09.pdf>>. Acesso: 23 mar. 2017.

ROSSI, Francieli Santos. *Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil*. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. Minas Gerais. n. 1, 10 de mai. 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

SILVA, Daniel Vieira da; HAETINGER, Max Gunther. *Ludicidade e Psicomotricidade*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. 132 p.

SIMÕES, Janaina Machado; GANGEMI, Pedro Paulo de Toledo; FRARE, Irineu Rodrigues; LEAL, Ana Beatriz. *Uma experiência de aprendizado teórico crítico*. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – [s.l]. v.4, n.3, 2006. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/User/Meus%20documentos/Downloads/162-613-1-pb.pdf>>. Acesso: 02 mar. 2017.

VAYER, Pierre. *O diálogo corporal*. São Paulo: Manole, 1984. 266 p.